

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Exortação e Apelo do Sr. Cardeal Patriarca

(em 24 de Junho de 1955)

«Como já foi anunciado, a colecta que se deveria fazer no próximo dia 29 a todas as Missas celebradas nas Igrejas do Patriarcado, foi transferida para o Domingo seguinte, 3 de Julho.

As esmolas recolhidas serão applicadas ao Monumento a Cristo-Rei, que se está construindo em Almada, por um Voto Nacional.

O peditório desse dia terá o significado de um plebiscito. Ninguém deverá deixar de contribuir para ele com o seu óbolo, grande ou pequeno.

Está empenhada neste Monumento a consciência e a honra do País católico. É homenagem pública e permanente de acção de graças, adoração e reparação. Só quem tenha deixado apagar dentro de si a chama da Fé e do Amor poderá desinteressar-se de oferecer a sua pedra (por mais pequena que seja) para saldar esta Dívida da gratidão Nacional.

Apelamos para o amor de todo o Clero a Nosso Senhor Jesus Cristo para que ponha o seu coração nesta Causa, que é a d'Ele, interessando por ela os fiéis.

Fátima, na oitava do Coração de Jesus e na festa do Precursor do Salvador.

† M. Card. Patriarca

O Monumento no Brasil

A peregrinação Portuguesa ao Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro afervorou na alma de muitos dos nossos de cá o interesse pelo Monumento de Cristo-Rei, e foi ocasião também de levar ao conhecimento de inúmeras compatriotas nossos, residentes no Brasil, a noticia desta obra grandiosa da gratidão Nacional.

Perante aquela imagem colossal e magnífica de Cristo-Redentor a dominar das alturas do Corcovado, numa expressão suavíssima de bondade, o panorama de beleza incomparável do Rio de Janeiro e da imensa baía de Guanabara em que esta linda cidade se espelha, todos ali compreendemos melhor a grandeza do preito de fé, amor e reconhecimento que esse Monumento representa da parte do povo brasileiro à realza de Nosso Senhor Jesus Cristo. E todos sentimos também com mais funda emoção da nossa alma quanto era natural e justa, legítima e bela e merecedora de aplauso a inspiração que em 12 de Outubro de 1934 ali surgiu no espirito do Sr. Cardeal Patriarca, de que Portugal levantasse em Lisboa padrão semelhante, da nossa fé e do nosso amor reparador e agradecido ao SS. Coração de Jesus, nosso Senhor e nosso Rei.

A «Voz de Portugal» grande e excelente periódico, órgão popularíssimo e, bem pode dizer-se, oficial dos portugueses de lá, a quem ela dá, cada semana, noticia de tudo quanto se passa cá na Pátria e na vida regional das nossas provincias, levou a todos os recantos do Brasil onde vivem compatriotas, a fotografia do estado presente das obras do nosso Monumento e com ela a história de como nasceu e se tem ido realizando esta iniciativa. Num dos seus números fez chegar a perto de dez mil assinantes uma folha impressa, da nossa propaganda, com a exortação do Sr. Cardeal Patriarca de Junho passado, e o extracto já conhecido dos nossos leitores, do discurso

do Dr. Júlio Dantas na recepção do Congresso de Portugal ao Presidente Café Filho. Tão penhorante gentileza da «Voz de Portugal» jamais a poderemos esquecer e de coração a agradecemos de novo aqui.

Outros importantes diários do Rio se apreçaram a pedir fotografias e noticias sobre o Monumento.

Por seu lado, também a confraternização dos centenaes de Portugueses peregrinos com os amigos, parentes e conterrâneos que lá vivem, alvoroçou a toda a Colónia Portuguesa pondo-a em mais viva comunhão de sentimentos e ideias. Daí o desejo, logo ali manifestado por vários compatriotas, de que se lançasse imediatamente entre os portugueses do Brasil a subscrição para o Monumento de Cristo-Rei de Lisboa, adiantando-se alguns a oferecer a sua primeira contribuição.

Mas pareceu aos dirigentes da Colónia Portuguesa mais prudente interpor alguns meses de intervalo entre a subscrição valiosa feita pelos portugueses para o Congresso Eucarístico, e o lançamento da subscrição do Monumento de Cristo-Rei a qual era aspiração do Secretariado de Lisboa e o ficou a ser também daqueles nossos compatriotas. Praza a Deus abençoar estes bons propósitos e favorecê-los com uma mudança notável no câmbio da moeda brasileira!

Na volta do Brasil e antes que o «Santa Maria» avistasse terras de Portugal, celebrou-se a bordo uma sessão de homenagem à Igreja e aos Prelados. Um dos oradores, o Sr. Dr. Carlos de Azevedo Mendes, deputado da Nação e católico em evidência, aproveitou a oportunidade para propor em termos calo-

(Continua na pág. 2)

A acabemos o Monumento

Vai a obra em mais de meio. Gastaram-se nela já para cima de DEZ MIL CONTOS. O que falta para a concluir — DOIS MIL CONTOS no pedestal e TRÊS MIL CONTOS com a estátua — repartido por todo o país é uma migalha de contribuição de cada terra, de cada pessoa. A Campanha do Monumento dura há 17 anos! É tempo de se lhe pôr fim, que será glorioso.

Vamos! Por Deus e por Portugal!

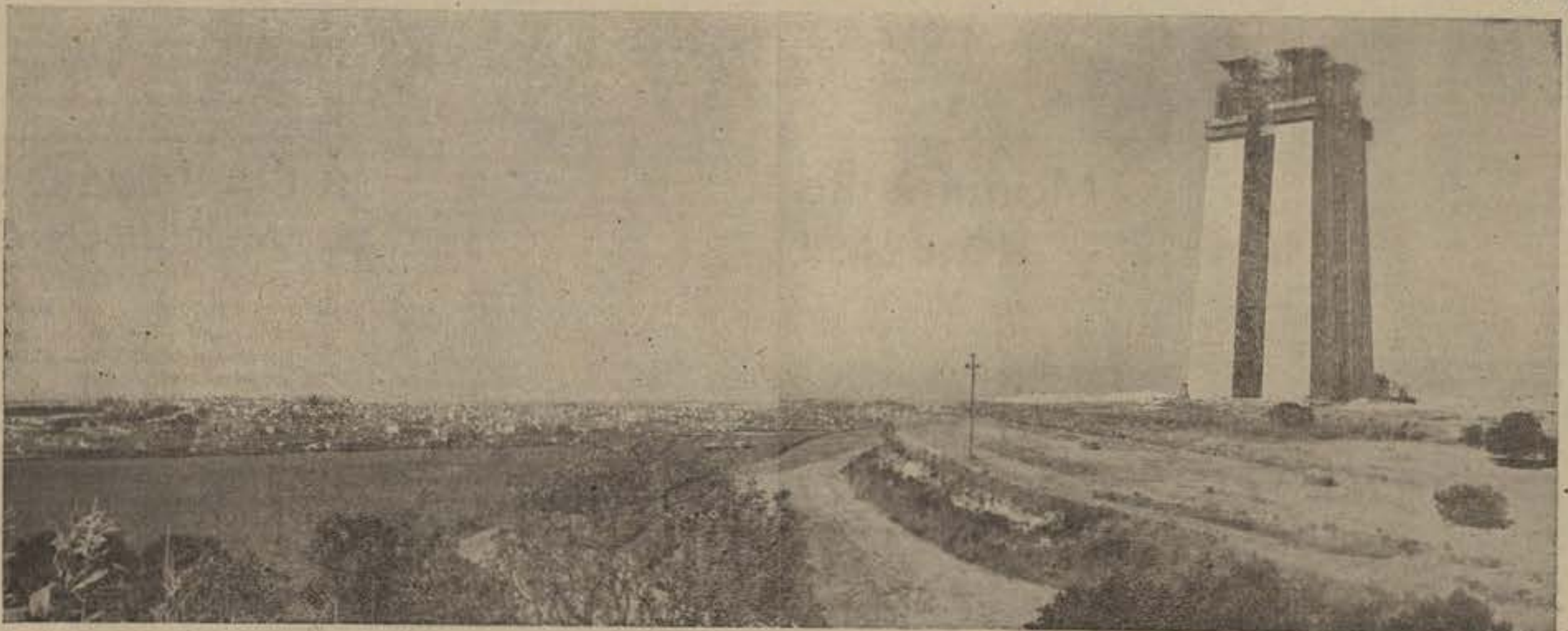
Um último esforço! Só um! Se for decidido e generoso e de todos, será o

último, porque não haverá precisão de fazer-se outro.

A nossa consciência ficará desonrada do encargo deste Voto Sacrossanto. E Portugal enriquecido das bênçãos prometidas pelo Divino Coração de Jesus às nações que, satisfazendo ao pedido do seu Divino Amor, lhe erguerem a Sua Imagem em grandioso e público trono de onde se dê a ver aos homens.

PARÓQUIAS—façam agora o último grande CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS

(Continua na pág. 2)



No fim de Setembro o pedestal ficou na altura de 60 metros. Faltam-lhe ainda 20 metros para chegar à base da estátua. Podem eles e devem ficar construídos até ao fim deste ano; mas esses 20 metros custarão cerca de DOIS MIL CONTOS que o Secretariado não tem e só a dedicação das Dioceses, paróquias, famílias e pessoas particulares lhe pode proporcionar.

Para garantir a conclusão do Monumento até ao fim do ano que vem, era preciso começar a fazer quanto antes o MOLDE DA ESTÁTUA. Ora isto é obra para meses, porque

esse molde, em madeira e reprodução sete vezes maior da maquete da estátua (esta tem 4 metros, e a estátua terá 28 m.), exige um trabalho tal de precisão e justeza da parte dos peritos, que não é para qualquer, nem pode fazer-se correndo. E daí vem que a construção do molde represente um aumento imediato de despesas a que o Secretariado do Monumento só poderia fazer frente se, nesta hora em que lhe falta ainda tanto para concluir o pedestal, affluissem novos recursos mais abundantes e prontos.

